



ANÁLISE DA INSERÇÃO DA MULHER NOS ESCRITÓRIOS DE CONTABILIDADE DA CIDADE DE MANHUAÇU/MG E REGIÃO.

Autor: Luciana de Oliveira Bove

Orientador: Jonathan Pio Borel

Curso: Ciências Contábeis

Período: 8º

Área de estudo: Recursos Humanos.

Resumo: A mulher tem buscado cada vez mais conquistar seu espaço no mercado de trabalho, e este processo pode ser doloroso quando atinge uma área dominada em sua grande maioria por homens, portanto este estudo procura identificar como a mulher está inserida em escritórios de contabilidade da cidade de Manhuaçu, estado de Minas Gerais, e região com objetivo de identificar o perfil destas mulheres e suas áreas de atuação, em que se justifica por entender que a mulher busca por mais espaço na área contábil e sua importância para toda a sociedade. Assim para alcançar os resultados esperados buscou-se analisar o perfil destas mulheres por meio de questionário aplicado, utilizando da metodologia qualitativa para interpretar e discutir os resultados. Como resultado deste estudo, pode-se observar a predominância da mulher nas contabilidades da cidade de Manhuaçu, estado de Minas Gerais e região. Mas apesar da predominância, a mulher ainda não se equipara aos homens em questão de cargos e salários, além da discriminação sofrida por elas.

Palavras-chave: mulher; contabilidade; mercado de trabalho.

1. INTRODUÇÃO

Durante muito tempo as mulheres apenas exerciam o papel de administração do lar, responsáveis pelos cuidados da casa e dos filhos, e os maridos eram os provedores da família. Segundo Probst (2007), a mulher começou a aparecer no mercado de trabalho durante a I e II Guerra Mundial, quando os homens iam para as frentes de batalha e elas precisavam assumir os negócios da família.

A princípio, quem só era vista como capaz de trabalhar em tecelagens ou, na melhor das hipóteses, como educadora e enfermeira, passou a ajudar conduzindo trens e ônibus, atendendo ao público nas agências de Correios, servindo de mão de obra nas fábricas de armas e munições e como datilógrafa em repartições públicas. (FUJITA, 2015).

Com a ocorrência de muitas revoluções, a mulher buscou a participação efetiva em movimentos sociais, políticos, religiosos e comunitários. Com grau de escolaridade maior, em relação ao homem, as portas do mercado de trabalho começaram a se abrir para elas. Conforme Raquel (2008), para as mulheres, a década de 1990 foi marcada pelo fortalecimento de sua participação no mercado de trabalho e o aumento da sua responsabilidade no comando das famílias. A mulher que representa a maior parcela da população viu aumentar nesta época, o seu poder aquisitivo, o nível de escolaridade e conseguiu reduzir a diferença salarial em relação aos homens.

Segundo Kanan (2010) a inserção feminina no mercado de trabalho ocorre por três aspectos: taxa de fecundidade em declínio, aumento de número de famílias chefiadas por mulheres e nível alto de instrução das mulheres. A mulher difere do homem em sua forma de gerir, pela facilidade de comunicação, priorizar os aspectos humanos; já o homem é mais objetivo, racional.

Uma pesquisa realizada pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC) no ano de 2020, mostra que atualmente existem 516.490 mil profissionais ativos com registro. Desses, 295.692 mil (57,25%) são do sexo masculino e 220.798 mil (42,75) são do sexo feminino. A região que mais se concentra profissionais contábeis do sexo feminino, é o Sudeste (51,62%). Já o Norte do país é a região com menos mulheres exercendo a profissão contábil.

A mulher vem conquistando seu espaço na sociedade. Os papéis que eram desempenhados exclusivamente por homens, hoje, são realizados com a mesma eficiência por mulheres que lutam pela manutenção de seus direitos, apesar da desigualdade salarial ainda ser um grande impasse no mercado. (MONTEIRO, 2003).

O empoderamento da mulher na contabilidade tem sido cada vez mais notável, visto que elas ocupam atualmente importantes cargos. No ano de 2006, a contadora Maria Clara Cavalcante Bugarim se tornou a primeira mulher a assumir a presidência do Conselho Federal de Contabilidade (CFC). Nos últimos anos, várias profissionais assumiram postos de chefia nos conselhos regionais de contabilidade.

Evidências empíricas demonstraram que a mulher contabilista vem evoluindo ao longo dos anos, tanto no caráter de ser profissional quanto em sua persistência em ser aceita e respeitada no mercado de trabalho. A profissional contábil enfrenta barreiras, pela profissão ser vista e desempenhada pelo gênero masculino. Mas, esse cenário vem se modificando, pois, a mulher contabilista vem buscando seu crescimento, demonstrando competência, agilidade e inteligência para exercer essa profissão. (MORENO; SANTOS; SANTOS, 2015)

Diante disso, a presente pesquisa pretende resolver a seguinte problemática: Qual o perfil das mulheres contabilistas e os desafios enfrentados no exercício da profissão contábil nos escritórios contábeis da cidade de Manhuaçu, estado de Minas Gerais e região?

Esta pesquisa se justifica pelas grandes mudanças ocorridas na sociedade em relação a mulher como profissional contábil. O tema se torna importante por evidenciar a busca das mulheres por maior participação no mercado trabalho, em especial o contábil, e por ser tratar do emponderamento feminino no âmbito trabalhista, além de contribuir para discussão do tema na sociedade.

Assim, a pesquisa tem como objetivo analisar a inserção e a participação da mulher nos escritórios de contabilidade de Manhuaçu, estado de Minas Gerais e região. Verificando seu perfil, os cargos ocupados por elas dentro das contabilidades, quantas estão à frente dos escritórios, a compatibilidade salarial com um homem desempenhando a mesma função, sua formação e especialização. Identificar se há critérios para contratação de mulheres por parte dos empregadores e se as mesmas houveram dificuldades para se inserir no mercado contábil e se já sofreram alguma discriminação na área.

Portanto, o presente estudo se demonstra de suma importância para o mercado contábil pois evidenciará o perfil da mulher contabilista e servirá como ponto de partida para novas profissionais que desejam ingressar na profissão, podendo avaliar o perfil e crescimento das profissionais que já atuam na área.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1. Referencial Teórico

2.1.1 - A mulher na história

A história da mulher é marcada por muita luta e busca pelos seus direitos. Conforme comenta Rodrigues (2007), a mulher era um ser destinado à procriação, ao lar, para agradar o outro. Durante o desenvolvimento das sociedades, a história registra a discriminação homem-mulher, principalmente em relação à educação. Ao atribuir aos homens a condição de donos do saber e às mulheres o papel feminino, subordinado ideologicamente ao poder masculino, a história vem salientar as desigualdades.

A partir do século XIX, a mulher deu início a sua luta contra a discriminação e pela igualdade de direitos. Segundo Faria (2006), o final do século XIX é assinalado pela luta das mulheres pelos direitos igualitários. Porém, longe de ser “igual ao homem”, pois suas funções anteriormente designadas (tais como o cuidado dos filhos e do lar) não foram deixadas de lado e a mulher passou a ter uma dupla jornada.

Na passagem do século XIX para o século XX, as sociedades ocidentais eram notadamente influenciadas por correntes liberais, vale dizer, pautadas em ideais de liberdade individual e igualitarismo. Esse liberalismo era, no entanto, marcado pelo patriarcalismo. Nessa época, surge a denominada primeira onda do feminismo, orquestrada por mulheres dos EUA e do Reino Unido, brancas, de classe média e insatisfeitas com o seu estado de submissão e opressão. (CONSOLIM, 2017)

Gradativamente a mulher foi ganhando seu espaço. Um importante marco nessa história se deu quando a Constituição Brasileira passou a reconhecer as mulheres como iguais aos homens. Em 29 de agosto de 1985, criou-se, pela Lei nº 7353, o Conselho Nacional dos Direitos da Mulher - CNDM, com a finalidade de promover, em âmbito nacional, políticas que visem a eliminar a discriminação da mulher, assegurando-lhe condições de liberdade e de igualdade de direitos, bem como sua plena participação nas atividades políticas, econômicas e culturais do País. (BRASIL, 1985).

O artigo 4º da referida lei apresenta os seguintes objetivos:

- a) formular diretrizes e promover políticas em todos os níveis da administração pública direta e indireta, visando à eliminação das discriminações que atingem a mulher; b) prestar assessoria ao Poder Executivo, emitindo pareceres e acompanhando a elaboração e execução de programas de Governo no âmbito federal, estadual e municipal, nas questões que atingem a mulher, com vistas à defesa de suas necessidades e de seus direitos; c) estimular, apoiar e desenvolver o estudo e o debate da condição da mulher brasileira, bem como propor medidas de Governo, objetivando eliminar todas as formas de discriminação identificadas; d) sugerir ao Presidente da República a elaboração de projetos de lei que visem a assegurar os direitos da mulher, assim como a eliminar a legislação de conteúdo discriminatório; e) fiscalizar e exigir o cumprimento da legislação que assegura os direitos da mulher; f) promover intercâmbio e firmar convênios com organismos nacionais e estrangeiros, públicos ou particulares, com o objetivo de implementar políticas e programas do Conselho; g) receber e examinar denúncias relativas à discriminação da mulher e encaminhá-las aos órgãos competentes, exigindo providências efetivas; h) manter canais permanentes de relação com o movimento de mulheres, apoiando o desenvolvimento das atividades dos grupos autônomos, sem interferir no conteúdo e orientação de suas atividades; i) desenvolver programas e projetos em diferentes áreas de atuação, no sentido de eliminar a discriminação, incentivando a participação social e política da mulher. (BRASIL, 1985).

As mulheres ainda são vítimas de preconceito e há muito a ser feito para diminuir a desigualdade de gêneros. Apesar dos direitos conquistados pelas mulheres ao longo dos últimos anos, como no mercado de trabalho, ainda persiste a exclusão feminina na distribuição dos cargos de liderança. As mulheres ainda hoje recebem até 30% a menos que os homens no mesmo cargo. Uma pesquisa realizada entre 48 países aponta que o Brasil é sétimo país com maior número de registros de violência contra mulheres. (AZAMBUJA, 2015)

A mulher desde sempre vem enfrentando vários desafios para ter seus direitos reconhecidos junto a sociedade, embora a lei esteja a seu favor. A luta para conquistar o seu espaço foi árdua, mas atualmente a mulher está conseguindo se inserir nas estruturas sociais como figura importante que é. Segundo Sinigaglia (2018), com mais qualificação, a mulher conquista além de uma melhor posição no mercado de trabalho, que aos poucos vai abrindo novas oportunidades profissionais, também a mudança de seus próprios pensamentos. A educação transforma e liberta a mulher das práticas culturalmente impostas pela sociedade, ajudando-a na busca por uma nova identidade que não se restringe apenas em ser dona de casa e esposa.

2.1.2 - A mulher no mercado de trabalho

A luta feminina para se inserir no mercado de trabalho vem de décadas. A mulher teve de encarar diversos desafios ao longo de sua história, mas gradativamente ela vem conquistando seu espaço. De acordo com Carvalho (2016), desde os primórdios as mulheres participam do mercado de trabalho, seja doméstico, em cooperativas ou rurais, com o passar do tempo a chancela feminina da sociedade começou a se interessar ao trabalho assalariado, começando então, a ingressar nas empresas, mais especificamente, as tecelãs.

A inserção da mulher no mercado de trabalho se deu pela necessidade de contribuir no sustento familiar. Segundo Simões et al. (2012), desde as primeiras décadas do século XX, tornou-se visível a presença feminina em distintos segmentos do mercado de trabalho, especialmente no ramo têxtil, constituindo maioria majoritária da mão de obra.

Ainda segundo Simões et al (2012), a participação da mulher no mercado de trabalho deu-se de forma crescente entre as décadas de 1920 e 1980, acompanhando o processo de urbanização e industrialização da sociedade brasileira. Esse período é marcado por um grande contingente de mulheres exercendo ocupações em condições precárias de trabalho, sem proteção social e com baixa remuneração.

A I e II Guerra Mundial foi um marco na conquista da mulher por um espaço no mercado de trabalho. De acordo com Leal (2016), em virtude das guerras que ocorreram na primeira metade do século 20, muitas mulheres assumiram as empresas e negócios de suas famílias, além da posição do homem na condução do lar. Isso aconteceu, em grande medida, não apenas durante os anos de conflito, mas também posteriormente, em razão do grande número de mortes e de acidentes que deixavam os homens inaptos para o trabalho.

À medida que a mulher foi se inserindo no mercado de trabalho teve de enfrentar mais um desafio: a dupla jornada. Consolim (2017) ressalta que essa “concessão” do direito de trabalhar externamente, conquanto com valor de trabalho bastante reduzido, não usurpou da mulher a função de cuidar dos afazeres

domésticos. A sua conquista, portanto, não a igualou aos homens, pelo contrário, iniciou-se a na história a sua dupla jornada.

No Brasil, os direitos das mulheres no âmbito trabalhista foram garantidos depois de muitos esforços pela CLT (Consolidação das Leis do Trabalho). Conforme ressalta Mota e Souza (2013), a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) assegurou e ainda protege os direitos da mulher no que diz respeito às condições e duração do trabalho, ao labor noturno e aos seus métodos e locais, à discriminação contra as mulheres, aos períodos de descanso e à proteção à maternidade, definindo, também, as penalidades pelas infrações cometidas contra esses direitos.

Atualmente, o número de mulheres independentes e economicamente ativas tem aumentado consideravelmente. Segundo Teixeira (2005), nos últimos cinquenta anos o contínuo crescimento da participação feminina é explicado por uma combinação de fatores econômicos e culturais. “Primeiro, o avanço da industrialização transformou a estrutura produtiva, a continuidade do processo de urbanização e a queda das taxas de fecundidade, proporcionando um aumento das possibilidades das mulheres encontrarem postos de trabalho na sociedade”.

De acordo com uma pesquisa realizada no ano de 2019 pelo IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada), a projeção da taxa dos homens mostra tendência ao declínio - em 2030 ela deve alcançar 82,7%, ou seja, 6,9 pontos percentuais abaixo do observado em 1992. Mas a expectativa é de elevação no caso das mulheres – a presença feminina no mercado de trabalho deve chegar a 64,3% em 2030, ou seja, 8,2 pontos percentuais acima da taxa em 1992.

A pesquisa do IPEA (2019), também indica que a participação feminina ainda é menor que a masculina por conta de fatores como a discriminação no mercado de trabalho e normas culturais, que estabelecem um papel para a mulher como a principal responsável pelos filhos e pelos trabalhos domésticos. Mesmo diante deste cenário, a taxa de participação feminina apresentou crescimento contínuo para as gerações nascidas a partir de meados dos anos 40, enquanto a taxa de participação masculina mostrou tendência de queda ao longo dos anos.

Mas apesar do grande crescimento das mulheres no mercado de trabalho, elas ainda ganham abaixo dos homens. De acordo com Gonçalo e Alves (2017), uma vez que o mercado de trabalho vem se mostrando em processo de crescimento, é visível a presença da mulher em diversos setores, contudo é importante ressaltar que esse processo ainda passa por uma variação de discriminações, principalmente no que tange as desigualdades salariais.

O IPEA realizou um estudo em que mostra que a questão de gênero é determinante no mercado de trabalho. De uma forma geral, as mulheres brasileiras ganham, em média, 76% da remuneração masculina, segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD).

Assim, segundo Miara et al. (2017) o grande desafio para as mulheres dessa geração é tentar reverter o quadro da desigualdade salarial entre homens e mulheres, é buscar dismantlar os construtos sociais de que esta precisa ganhar menos que o homem, é mostrar para a sociedade que não há limite imposto pelo gênero de uma pessoa.

O crescimento consistente da presença das mulheres na esfera econômica demonstra um movimento diverso daquele, tradicionalmente verificado na sociedade até agora. Não se trata apenas de trabalho para complementar a renda familiar, trata-se, antes, de uma mudança social de grandes proporções, pois envolve

transformações na expectativa de vida pessoal, nas relações familiares, nas demandas por serviços públicos. (FEITOSA et al. 2017)

Portanto, a luta da mulher para sua inserção no mercado de trabalho foi árdua e cheia de obstáculos. Segundo Tonetto (2012), a participação da mulher no mercado de trabalho, cresceu a partir do século XX. Elas conquistaram direitos anteriormente exclusivos de homens, e dessa forma se afirmaram perante a sociedade e o mercado de trabalho. As mudanças que ocorreram modificaram a estrutura familiar, e assim as mulheres, além da busca pela independência financeira, voltaram-se também às necessidades de ajudar na renda familiar, seja em fatores econômicos, sociais ou culturais.

2.1.3 - A mulher e a contabilidade

Desde sempre a profissão contábil é vista como tipicamente masculina. Em uma reportagem feita pelo Conselho Federal de Contabilidade, a presidente do Conselho Regional de Contabilidade do Mato Grosso do Sul, Iara Sonia Marchioretto, disse que a presença da mulher no Sistema Contábil Brasileiro, ainda que singela, representa a quebra de paradigmas e a valorização da profissão contábil, em especial em um momento econômico em que se busca indubitavelmente, o resgate de alguns valores como o compromisso e a transparência, o que só aumenta a nossa responsabilidade.

No Brasil, existem ao todo 27 Conselhos Regionais de Contabilidade, estando um CRC presente em cada Unidade Federativa e no Distrito Federal. Desses 27 Conselhos, dez tem mulheres à frente dos Conselhos Regionais, e três contam com vice-presidentes também do sexo feminino.

No Conselho Federal de Contabilidade (CFC), o histórico da liderança feminina ocorreu na presidência da contadora Maria Clara Cavalcante Bugarim que, por dois mandatos (2006 -2010), deixou um legado que até hoje é lembrado por grandes profissionais da área. E, nesses últimos anos, várias profissionais assumiram postos de chefia e vêm demonstrando que é possível liderar e realizar grandes feitos em prol da classe. (CFC, 2018)

Atualmente, a gestão do CFC tem um time de quatro mulheres que compõe o Conselho Diretor da entidade, que é formado por oito vice-presidências mais a representante dos técnicos em Contabilidade. As três contadoras que ocupam os cargos são: a vice-presidente de Fiscalização, Ética e Disciplina, Sandra Maria de Carvalho Campos; a vice-presidente de Controle Interno, Vitória Maria da Silva; a vice-presidente de registro, Lucélia Lecheta; e a técnica em Contabilidade Maria Perpétua dos Santos.

Com o crescimento da participação feminina na área contábil foram criados diversos programas direcionados ao público feminino, como congressos e atividades de formação e capacitação nacionais e estaduais incentivando e valorizando a participação das mulheres no mercado contábil e afirmando a importância da presença feminina no setor (LEMONS JÚNIOR; SANTINI; SILVEIRA, 2015).

Buscando enaltecer e valorizar a presença feminina nas Ciências Contábeis, o Conselho Federal de Contabilidade (CFC) idealizou, há 27 anos, o Encontro Nacional da Mulher Contabilista. Essa iniciativa ganhou adesão dos Conselhos Regionais de Contabilidade (CRCs) e apoio da Academia Brasileira de Ciências Contábeis (Abracicon). Em uma trajetória de luta, bravura e perseverança de líderes abnegadas,

a história desse evento vem sendo recontada a cada dois anos e, a cada nova edição, se apresenta de forma mais encantadora e surpreendente. (CFC, 2018).

Dessa forma, Tonetto (2012) destaca que a mulher abandonou questões antigas que eram denominadas centrais a ela, para dedicar-se a uma carreira profissional e aos seus direitos. Dessa forma, houve um aumento na participação das mulheres na área contábil, disputando de igual para igual com os homens. Destacando-se com sua facilidade de organização, persistência e gostar do que faz, deu-lhe uma posição de destaque no mercado de trabalho, ou seja, o seu profissionalismo está conquistando espaço na área contábil e, com isso, sua independência financeira e realização profissional.

2.2. Metodologia

O presente estudo caracteriza-se por pesquisa descritiva, que segundo Triviños (1987, p. 100), procura conhecer a realidade estudada, suas características e seus problemas. Pretende “descrever com exatidão os fatos e fenômenos de determinada realidade”.

Foi utilizado como ferramenta o procedimento de coleta de dados, que se deu por meio de questionários, utilizando a plataforma *Google Forms* no qual procede-se “a solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para em seguida, mediante análise qualitativa, obter as conclusões dos dados coletados” (GIL, 2008, p.55).

O envio da pesquisa foi direcionado ao e-mail dos escritórios que foram encontrados por meio de busca no *Google*, onde se obteve respostas diretamente pela plataforma da pesquisa, cidades como Manhumirim, Martins Soares, Manhuaçu e Simonésia, contribuíram para a pesquisa.

Para se discutir a participação da mulher no mercado contábil, também foi utilizado pesquisas bibliográficas por meio de livros, revistas, jornais, artigos científicos e reportagens, todos voltados a presença feminina no mercado de trabalho, mais precisamente na área contábil.

O método de análise utilizado foi o quantitativo. Segundo Knechtel (2014), a pesquisa quantitativa é uma modalidade de pesquisa que atua sobre um problema humano ou social, é baseada no teste de uma teoria e composta por variáveis quantificadas em números, as quais são analisadas de modo estatístico, com o objetivo de determinar se as generalizações previstas na teoria se sustentam ou não.

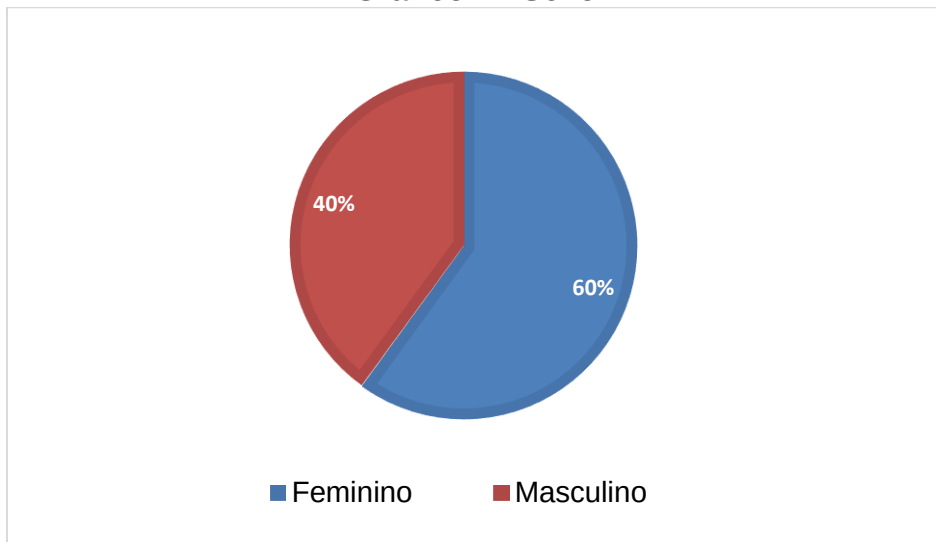
Também foi usado o método qualitativo, que segundo Richardson (1999), é a tentativa de uma compreensão detalhada dos significados e características situacionais apresentadas pelos entrevistados, em lugar da produção de medidas quantitativas de características ou comportamentos. Foi feita uma análise de dados já apresentados e os levantados por meio dos questionários. A coleta de dados foi feita com público específico, exclusivamente para profissionais atuantes em escritórios de contabilidade da cidade de Manhuaçu, estado de Minas Gerais e região, de toda faixa etária e formação profissional.

2.3. Discussão dos Dados

Foram aplicados questionários em contabilidades de Manhuaçu, estado de Minas Gerais e região para analisar esse processo feminino na área contábil. Dos 30 questionários analisados, cerca de 60% dos entrevistados são do sexo feminino. A

grande presença feminina nos escritórios de contabilidade vem evidenciando a força da mulher na área contábil.

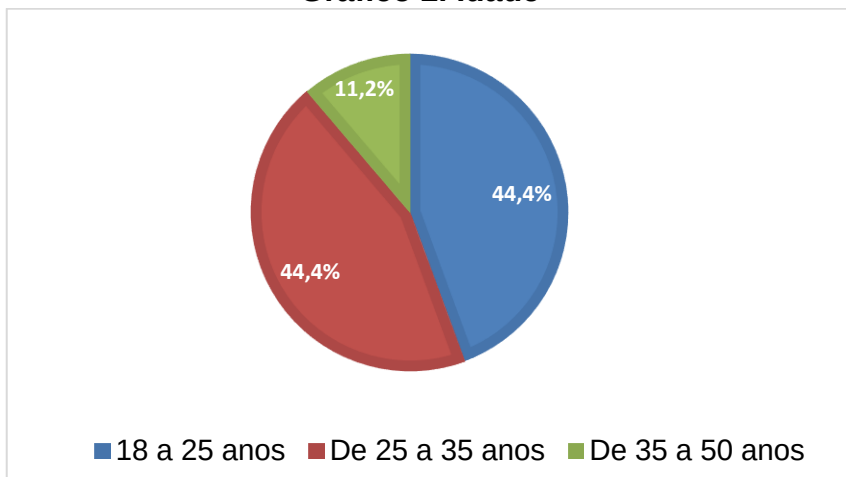
Gráfico 1 - Sexo.



Fonte: Dados coletados pelo autor.

Foi verificado a idade das mulheres que exercem atualmente funções nos escritórios contábeis. Das 18 mulheres que responderam os questionários, 44,4% possuem idade entre 18 e 25 anos, e outras 44,4 % possuem idade entre 25 e 35 anos. Pode-se observar no gráfico abaixo que a faixa etária predominante é dos 18 aos 35 anos.

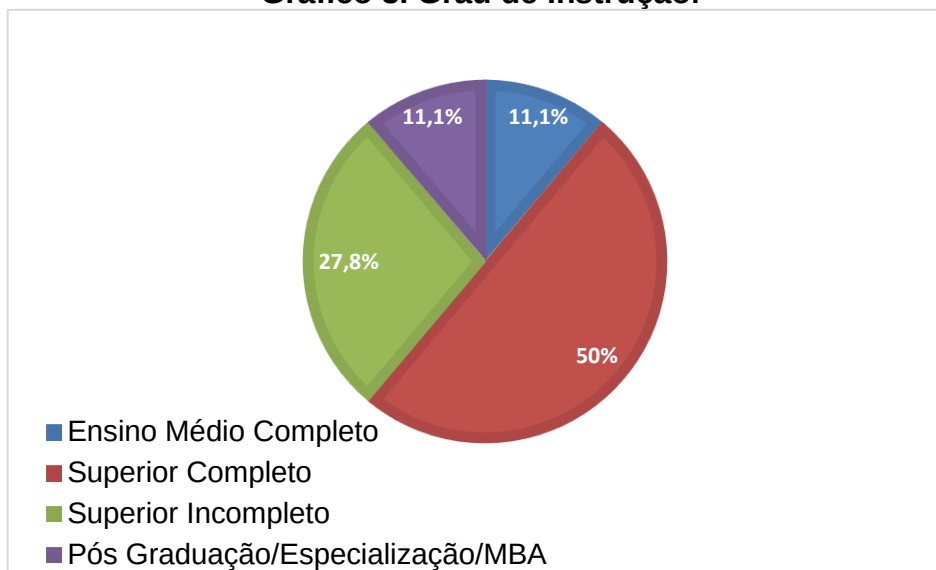
Gráfico 2. Idade –



Fonte: Dados coletados pelo autor.

Para a mulher conseguir vencer suas barreiras e tentar exercer funções tradicionalmente masculinas, elas tiveram que buscar através dos estudos o destaque no mercado de trabalho em relação ao homem. Observa-se no gráfico abaixo que as mulheres cada vez mais buscam aprimoramento e conhecimento. Das entrevistadas, 50% das mulheres possuem superior completo, 27,8% representa as mulheres que ainda estão em formação e 11,1% possui pós-graduação, especialização ou MBA.

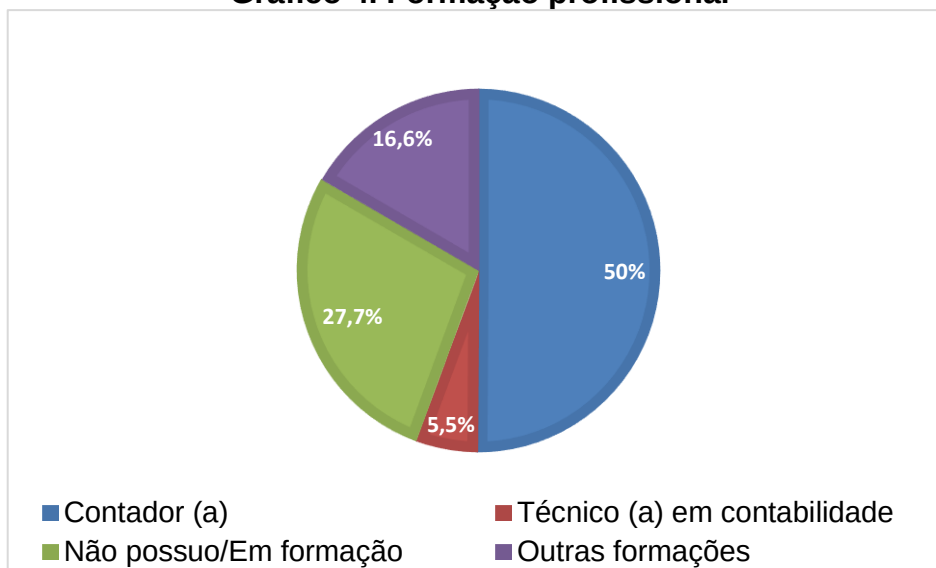
Gráfico 3. Grau de Instrução.



Fonte: Dados coletados pelo autor.

O gráfico abaixo apresenta a formação das entrevistadas: 27% ainda estão fazendo o curso de graduação em ciências contábeis; 16,6% possuem outra formação que não tem ligação com a área contábil; 5,55% possuem apenas o nível técnico. A maior parte das entrevistadas possui nível superior em contabilidade, representando 50%.

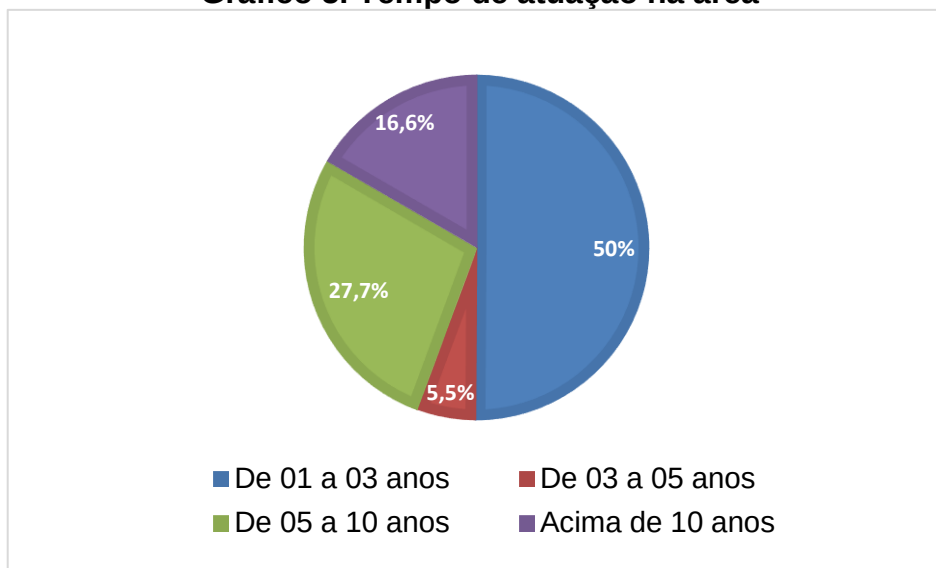
Gráfico 4. Formação profissional



Fonte: Dados coletados pelo autor.

Com base no gráfico abaixo, o tempo de atuação na área contábil das entrevistadas: 33,33% atuam entre 01 a 03 anos; 27,77% entre 03 e 05 anos; 22,22% entre 05 a 10 anos. A menor parte delas são as que tem maior tempo de atuação, representando apenas 16,66% que exercem a profissão a mais de 10 anos.

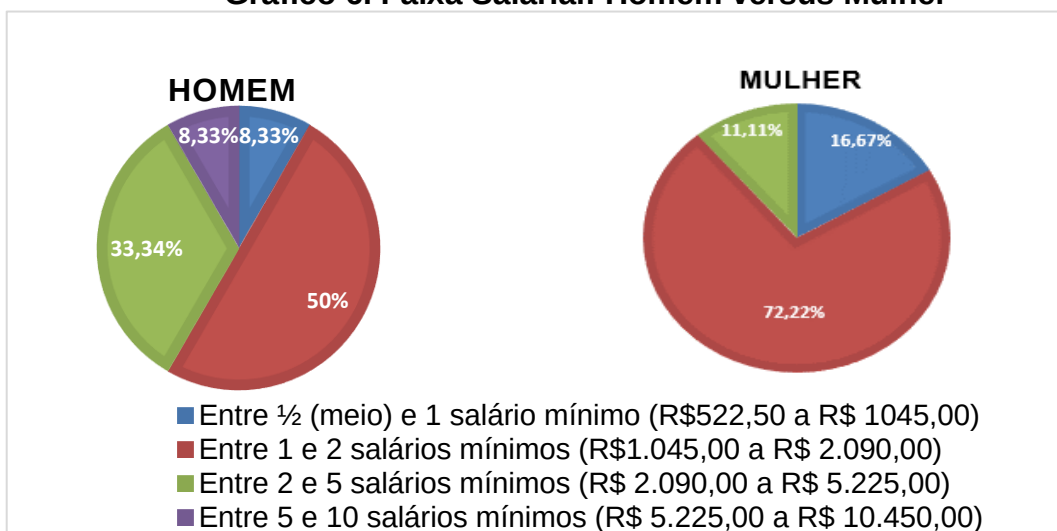
Gráfico 5. Tempo de atuação na área



Fonte: Dados coletados pelo autor.

Apesar das lutas femininas para serem reconhecidas no mercado de trabalho, a questão salarial ainda é algo que diferencia homens e mulheres no âmbito trabalhista. Foram feitas análises, entrevistando homens e mulheres. Observa-se no gráfico abaixo que o homem se sobressai as mulheres no quesito salarial. Enquanto apenas 8,33% dos entrevistados do sexo masculino recebem entre $\frac{1}{2}$ (meio) e 1 salário mínimo (R\$ 522,50 a R\$ 1045,00), na parte das mulheres 16,67% recebem entre esses valores. Já o mais alto, entre 5 e 10 salários mínimos apenas os homens recebem esse valor, não tendo nenhuma mulher com o mesmo salário.

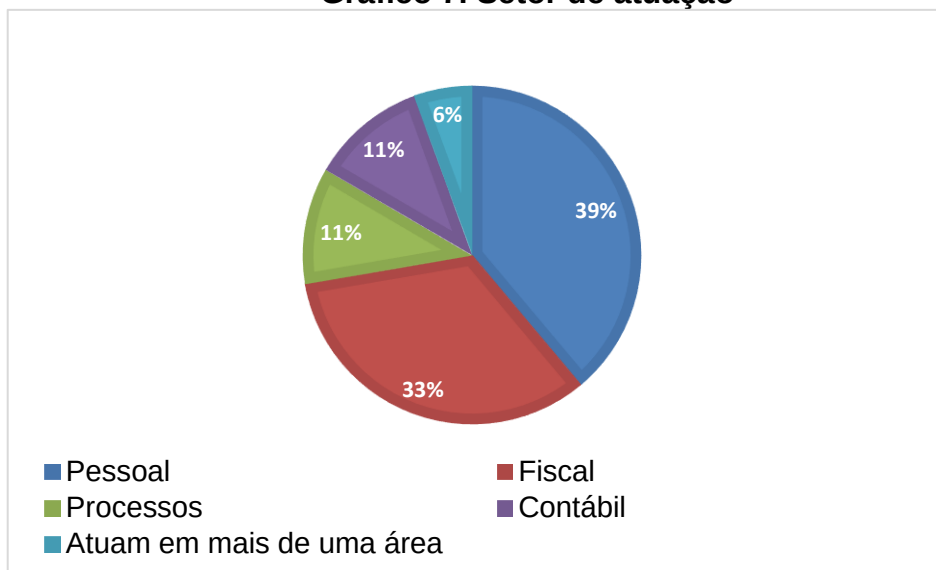
Gráfico 6. Faixa Salarial: Homem versus Mulher



Fonte: Dados coletados pelo autor.

O gráfico abaixo representa os setores em que as mulheres mais atuam nos escritórios de contabilidade de Manhuaçu-MG e região. Com base nos dados, 39% atuam no departamento pessoal; 33% no fiscal e 6% atuam em mais de um setor.

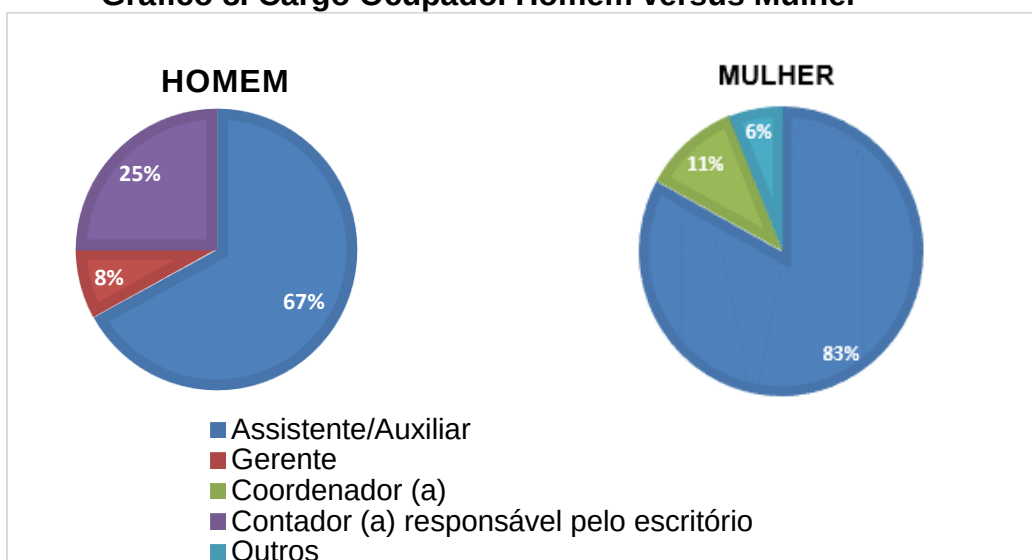
Gráfico 7. Setor de atuação



Fonte: Dados coletados pelo autor.

Foi verificado também o cargo ocupado dentro das contabilidades fazendo uma comparação entre homens e mulheres. Além da dificuldade em se equiparar na questão salarial com o homem, a mulher também sofre com a falta de oportunidade para assumir cargos mais altos. É possível observar no gráfico abaixo que o homem predomina ainda em cargos de destaque em relação a mulher. Dos 30 entrevistados, apenas 3 são contadores à frente de um escritório e todos são do sexo masculino, não tenho nenhuma mulher à frente dos escritórios.

Gráfico 8. Cargo Ocupado. Homem versus Mulher

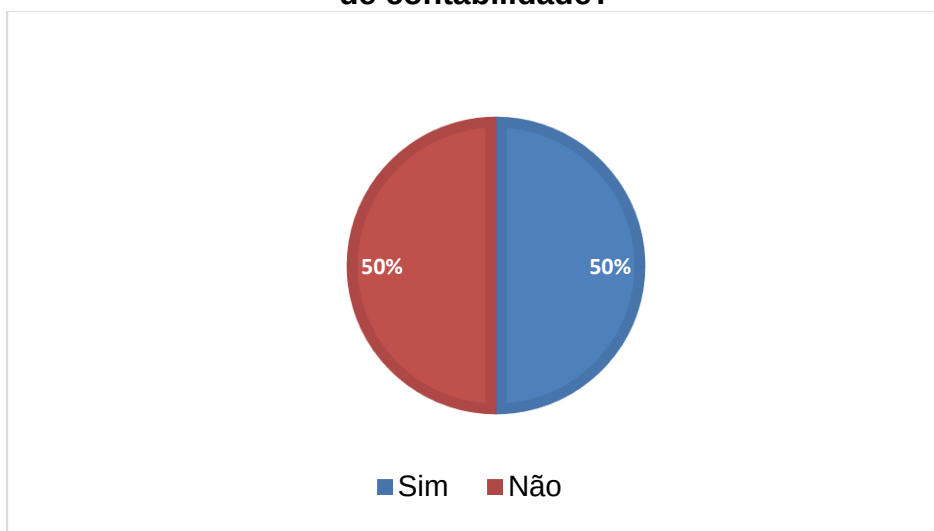


Fonte: Dados coletados pelo autor.

A profissão contábil está tendo cada vez mais mulheres. Mas nem sempre é fácil para a figura feminina assumir a profissão. Foi questionado às entrevistadas, se as mesmas tiveram dificuldade em se inserir no mercado de trabalho contábil. Das 18 entrevistadas, apenas 8 responderam à pergunta. Conforme o gráfico abaixo, 50%

disseram sofrer com o preconceito de clientes e dos patrões. E 50% disseram não passar por nenhum tipo de discriminação por ser mulher.

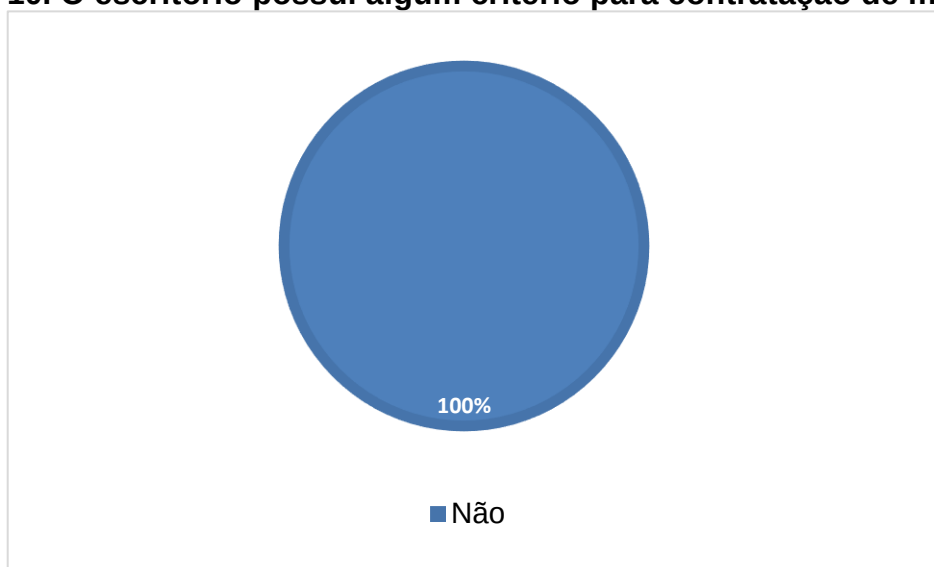
Gráfico 9. Você mulher, houve alguma dificuldade em se inserir no mercado de trabalho contábil e/ou assumir o papel de contadora á frente de um escritório de contabilidade?



Fonte: Dados coletados pelo autor.

É comum que se veja nas organizações contábeis ou não critérios para contratação de mulheres. Foram questionados aos entrevistados se a organização contábil a qual eles fazem parte teria critérios para contratação de mulheres. 100% disse não haver critérios para contratação em relação ao gênero feminino.

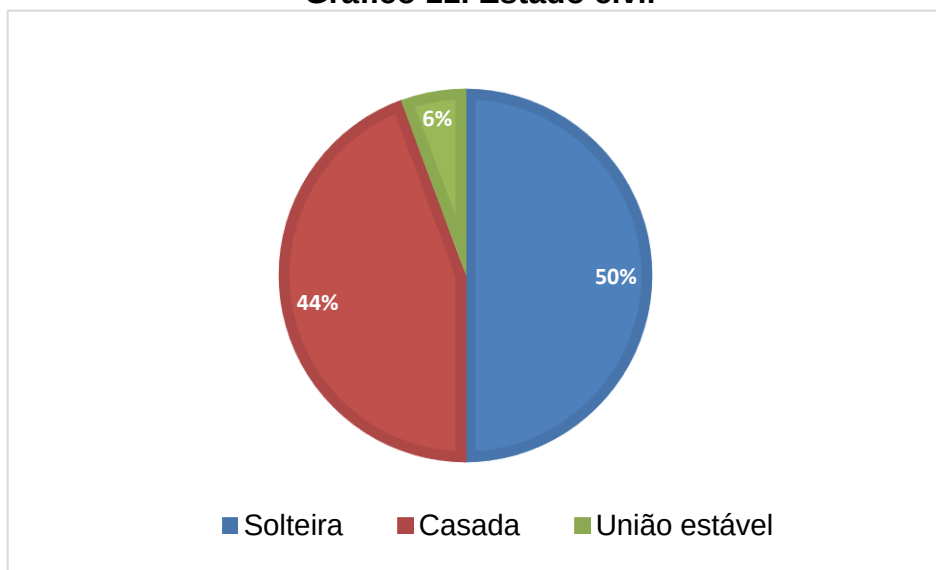
Gráfico 10. O escritório possui algum critério para contratação de mulheres?



Fonte: Dados coletados pelo autor.

Foi procurado analisar também o perfil das entrevistadas. No gráfico abaixo mostra o resultado referente ao estado civil das entrevistadas: 50% são casadas; 44% são solteiras e 6% está em união estável.

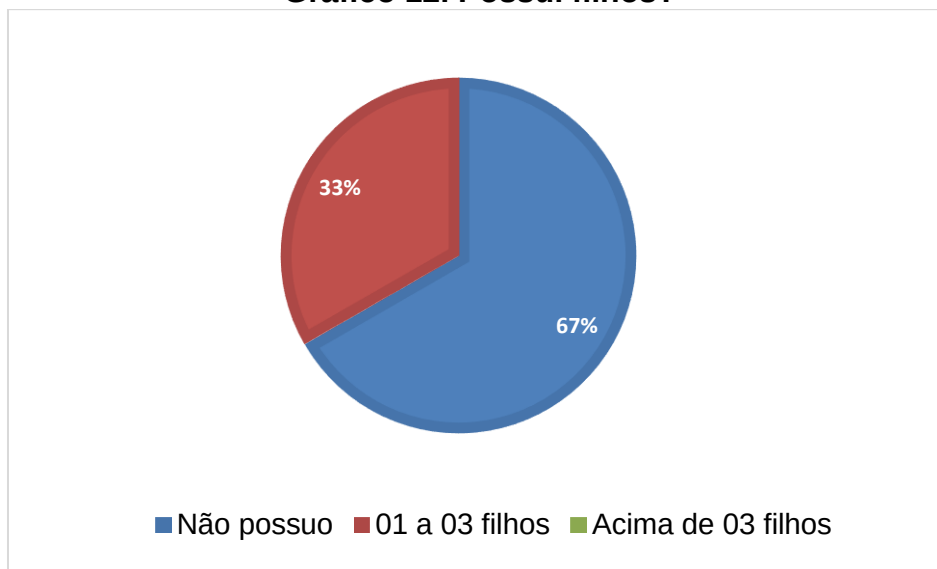
Gráfico 11. Estado civil



Fonte: Dados coletados pelo autor.

Com a independência sendo alcançada, a mulher não almeja tanto o papel de ser mãe. Encaixar um filho na rotina de uma mulher atualmente se tornou um desafio. No gráfico abaixo podemos observar que a maior parte das entrevistadas não possuem filhos, representando 67%. Já os outros 33% possuem de 01 a 03 filhos.

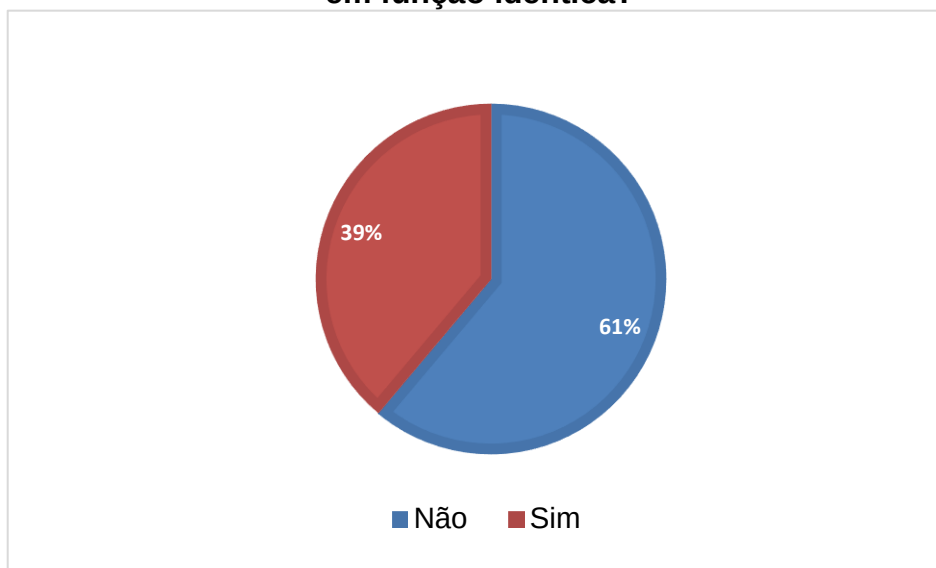
Gráfico 12. Possui filhos?



Fonte: Dados coletados pelo autor.

Voltando a questão salarial, foi perguntado entre as mulheres se as mesmas ganhavam o equivalente ao contabilista masculino que executa a mesma função que elas. Das 18 entrevistadas, 61% não recebem o mesmo que um homem em função idêntica; e 39% diz receber o mesmo.

Gráfico 13. Sua remuneração é equivalente ao do Contabilista masculina, em função idêntica?



Fonte: Dados coletados pelo autor.

A responsabilidade feminina tem crescido gradativamente à medida que a mulher se insere no mercado de trabalho. Mas essa responsabilidade é ameaçada pela discriminação sofrida por muitas mulheres. Observa-se no gráfico abaixo que 94,4% se considera apta a assumir funções que exigem mais responsabilidades dentro do escritório onde trabalha, e 5,6% não considera preparada para tal função.

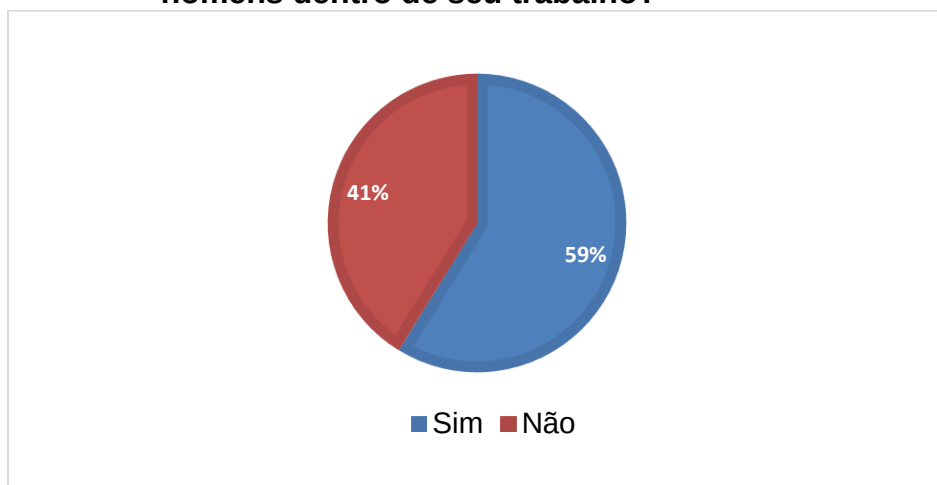
Gráfico 14. Você se considera apta a assumir funções que exigem mais responsabilidades dentro de um escritório?



Fonte: Dados coletados pelo autor

Muitas funções, principalmente na área contábil, acabam ficando taxadas como funções que só serão bem exercidas se for por homens. No gráfico abaixo mostra que 59% das mulheres tem interesse de desenvolver atividades exercidas por homens; 41% não possui o mesmo interesse.

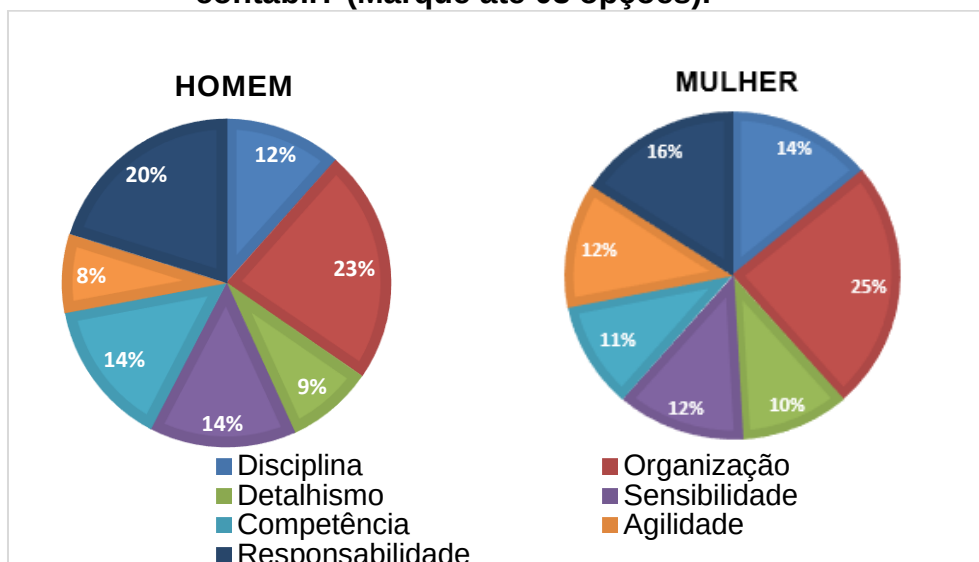
Gráfico 15. Você se interessa pelas atividades hoje exercidas por homens dentro de seu trabalho?



Fonte: Dados coletados pelo autor.

A força feminina para quebrar as barreiras que as impediam de um crescimento no mercado de trabalho vem de décadas. Segundo Moreno et al. (2015), a mulher também foi recebendo destaque pelas suas características, tais como dedicação, organização, persistência, agilidade e outros. Características que muitos homens também possuem, mas se destaca na mulher, pois para alcançar uma posição de liderança no mercado de trabalho, tiveram que ser ainda mais realçadas.

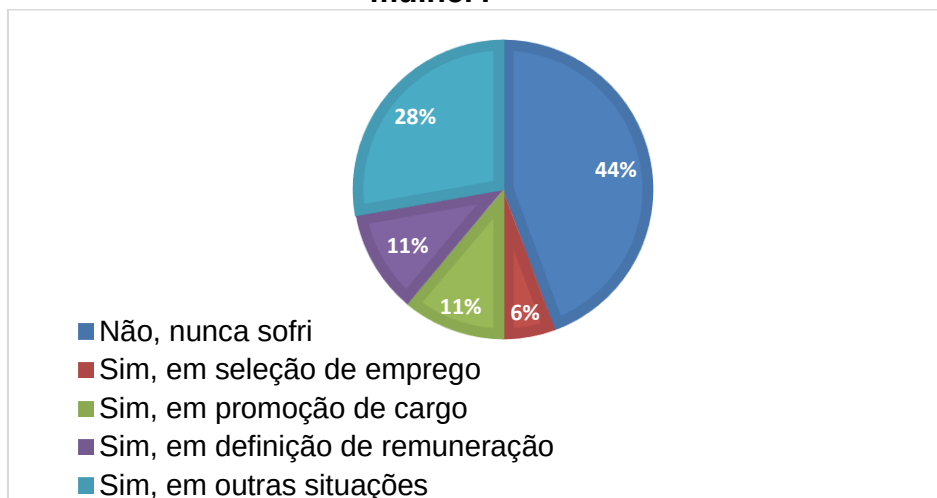
Gráfico 16. Qual a característica que você aponta como principal diferencial competitivo das mulheres em relação aos homens, na área contábil? (Marque até 03 opções).



Fonte: Dados coletados pelo autor.

Foram questionados homens e mulheres sobre quais as possíveis características poderiam diferenciá-los na área contábil. Observa-se no gráfico acima que as características mais votadas pelas mulheres foram: organização (25%), responsabilidade (16%) e disciplina (14%). Já os homens apontaram como as principais: organização (23%), responsabilidade (20%) e competência (14%).

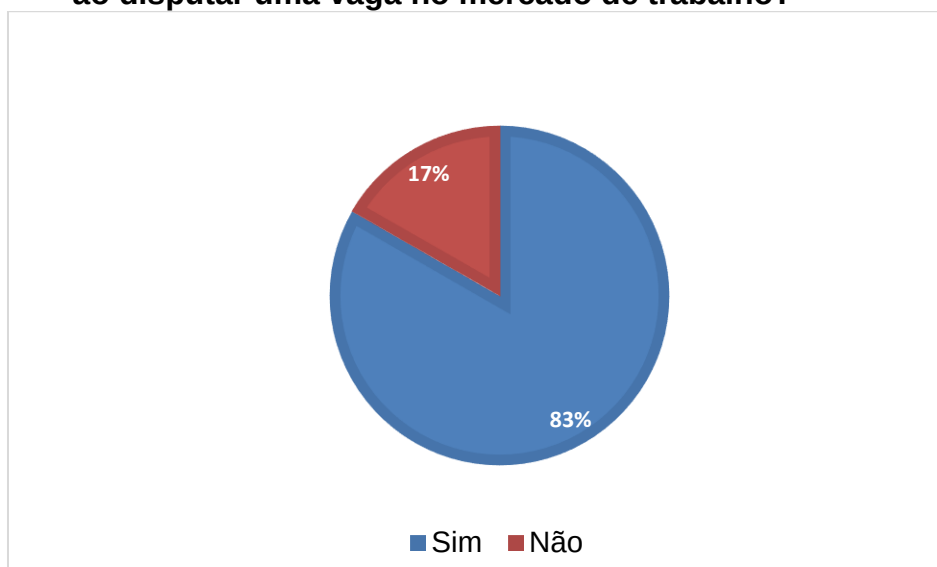
Gráfico 17. Você já sofreu alguma forma de discriminação por ser mulher?



Fonte: Dados coletados pelo autor.

Apesar das inúmeras lutas para que esse cenário mude, elas ainda passam por situações de discriminação e preconceito em vários setores da sociedade. De acordo com o questionário aplicado, 56% das entrevistadas sofreram algum tipo de discriminação por conta do gênero. O gráfico acima mostra as diversas situações em que a mulher já sofreu discriminação. 44% das entrevistadas disse não ter passado por nenhuma situação de preconceito.

Gráfico 18. Você considera que a maternidade influencia na escolha ao disputar uma vaga no mercado de trabalho?



Fonte: Dados coletados pelo autor.

O crescimento da participação feminina no mercado de trabalho tem sido bem marcante nos últimos tempos. Mas alguns fatores ainda podem influenciar nesse crescimento como por exemplo a maternidade. Muitas empresas deixam de contratar mulheres por medo que elas engravidem. Ao serem questionadas sobre se a

maternidade influencia na contratação, 83% das entrevistadas responderam que sim, a maternidade pode ser determinante ao disputar uma vaga de emprego.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados apresentados possibilitaram identificar o perfil da mulher inserida nos escritórios de contabilidade da cidade de Manhuaçu e região, interpretando e analisando sua área de atuação, perfil social e as características predominantes no seu trabalho.

Com base nisso, é possível notar a grande participação feminina no mercado de trabalho contábil da região de estudo, apesar de haver muitos paradigmas a serem rompidos constantemente, segundo Siqueira et al. (2013), as mulheres têm se sobressaído e ganhado destaque, buscando constantemente reconhecimento e valorização sobre o trabalho que realiza e está vez mais cedo se inserindo na carreira contábil, pois objetivam cargos e funções elevados e acreditam em seu potencial.

Mas apesar da predominância feminina nos escritórios de contabilidade da cidade de Manhuaçu/MG e região, foi possível analisar que os altos cargos são exercidos por homens e os maiores salários também são do sexo masculino. Tendo em vista que 50% das mulheres entrevistadas possuem superior completo, podendo assumir cargos de mais responsabilidade, tendo remunerações mais relevantes.

Diante de todas os questionamentos feitos às entrevistadas, foi possível perceber que apesar de todo o progresso feminino em todas as áreas do mercado de trabalho, a mulher ainda sofre com discriminações em vários âmbitos. Principalmente quando se refere a maternidade, muitas das entrevistadas não possuem filhos e afirmam que a maternidade pode afetar na disputa de vagas de emprego. Tendo em vista que muitas mulheres acabam enfrentando uma jornada dupla e cansam da mesma, e as empresas muita das vezes pressionam mais as mulheres quando elas retornam da licença maternidade, com receio de que o rendimento delas possa cair.

A partir dos resultados, pode-se afirmar que a luta feminina ainda tem muitas barreiras para serem enfrentadas, a falta de oportunidade de crescimento profissional das mulheres, apesar de as mesmas buscarem cada vez mais se capacitarem, ainda é algo difícil de ser mudado. A coleta de dados possibilitou que se fosse analisado apesar das inúmeras características em que elas se destacam dos homens, elas ainda sofrem com a falta de credibilidade de clientes e de seus gestores, assim atendo aos objetivos da pesquisa.

Sugere-se para futuras pesquisas análise do contexto familiar das mulheres atuantes no setor contábil, bem como suas necessidades de adaptação entre família e trabalho e suas perspectivas de trabalho, pois ao finalizar os estudos percebe-se que a mulher almeja grandes cargos dentro dos escritórios em que estão inseridas, porém não abrem mão da família e do tempo dedicado a elas, assim existindo um desafio para empregadores e donos de escritório em criar mecanismos de trabalho que possibilite essa flexão de trabalho.

Destaca-se como limitação da pesquisa, os fatos de alguns dos questionários enviados não foram devolvidos a tempo para análise, porém nada que desabone o trabalho realizado e entregue.

4. REFERÊNCIAS

AZAMBUJA, Luciana. **No século XXI mulheres ainda travam batalhas contra preconceito e discriminação.** Disponível em: <https://www.sedhast.ms.gov.br/no-seculo-xxi-mulheres-ainda-travam-batalhas-contrapreconceito-e-discriminacao/> . Acesso em: 15 nov. 2020

BRASIL, lei 7.353, de 29 de agosto de 1985. **JusBrasil.** Disponível em: <https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/109403/lei-7353-85> . Acesso em: 15 out. 2020

CFC. **O empoderamento das mulheres na contabilidade.** 2018. Disponível em: <https://cfc.org.br/noticias/o-empoderamento-das-mulheres-na-contabilidade/>. Acesso em: 17 out. 2020

CFC. **A representatividade feminina na contabilidade.** Disponível em: <https://cfc.org.br/sem-categoria/a-representatividade-feminina-na-contabilidade/>. Acesso em: 17 out. 2020

CONSOLIM, Verônica Homsí. **Um pouco da história de conquistas dos direitos das mulheres e do feminismo.** Disponível em: <https://www.justificando.com/2017/09/13/um-pouco-da-historia-de-conquistas-dos-direitos-das-mulheres-e-do-feminismo/>. Acesso em: 15 out. 2020

CRCAL. **Lugar de mulher é na contabilidade.** Disponível em: <https://crcal.org.br/lugar-de-mulher-e-na-contabilidade/>. Acesso em: 17 out. 2020
FARIA, J.T. **A maternidade:** A construção de um novo papel na vida da mulher. Maringá (PR): Centro Superior de Maringá, 2006. Disponível em: <https://www.monografias.com/pt/trabalhos3/maternidade-construcao-papel-vida-mulher/maternidade-construcao-papel-vida-mulher.shtml>. Acesso em: 20 out. 2020

FUJITA, Gabriel. **Guerra destruiu figura do "homem herói" e consagrou mulher no trabalho.** Disponível em : <<https://noticias.uol.com.br/internacional/ultimas-noticias/2015/05/08/guerra-destruiu-figura-do-homem-heroi-e-consagrou-mulher-no-trabalho.htm>>. Acesso em: 09 set. 2020

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. Editora Atlas SA, 2008. Disponível em: <<https://biblioteca.isced.ac.mz/bitstream/123456789/707/1/M%C3%A9todos%20de%20Pesquisa%20Social.pdf>>. Acesso em: 07 set. 2020

IPEA. **Mulheres ganham 76% da remuneração dos homens.** Disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=34627 . Acesso em: 15 out. 2020

KANAN, Lília Aparecida. **Poder e liderança de mulheres nas organizações de trabalho.** O&S – Salvador, v. 17, n. 53, p. 243-257, Abril/Junho. 2010. Disponível em:



<https://www.redalyc.org/pdf/4006/400638321002.pdf>. Acesso em : 05/09/2020 .
Acesso em: 05 nov. 2020

KNECHTEL, Maria do Rosário. **Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada**. Curitiba: Intersaberes, 2014

LEAL, Joana. **Inserção da mulher no mercado de trabalho foi passo importante para novas configurações sociais**. Disponível em: <http://www.usp.br/aunantigo/exibir?id=7501&ed=1302&f=23>. Acesso em: 09 nov. 2020

LEMONS JUNIOR, L. C.; SANTINI, R. B.; SILVEIRA, N. S. P. da. A Feminização da Área Contábil: um Estudo Qualitativo Básico. **REPEC**, Brasília, v., n. 1, p. 64-83, jan./mar. 2015.

MONTEIRO, Vera Suzana. Estado promove primeiro encontro de contadoras, **Jornal do Comércio**, Rio grande do Sul, 2003 p. 3

MORENO, M. M.; SANTOS, F. V.; SANTOS, C. B. O fortalecimento da mulher na área contábil – crescimento e valorização profissional. **Puc Goiás**, v. 42, n. 2, p. 201-210, abr./jun. 2015 Disponível em: <http://seer.pucgoias.edu.br/index.php/estudos/article/view/4018/2321> . Acesso em: 09 nov. 2020.

PENA, Rodolfo F. Alves. **"A importância da mulher na sociedade"**; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/geografia/a-importancia-da-mulher-na-sociedade.htm>. Acesso em: 12 out. 2020

PROBST, Elisiana Renata. **Evolução da Mulher no mercado de trabalho**. 2007 Dissertações (Pós Graduação em Gestão Estratégica de Recursos humanos) – Instituto Catarinense de Pós Graduação, Santa Catarina, 2007. Disponível em: <https://www.rhportal.com.br/artigos-rh/a-evolucao-da-mulher-no-mercado-de-trabalho/> . Acesso em: 14 set. 2020.

RAQUEL, Tatiane. A evolução da Mulher no mercado de trabalho. **NetSaber – Artigos**. Disponível em: http://artigos.netsaber.com.br/resumo_artigo_4029/artigo_sobre_a_evolucao_da_mulher_no_%20mercado_de_trabalho Acesso em: 07 set. 2020

CFC. Consulta. **Profissionais Ativos nos Conselhos Regionais de Contabilidade agrupados por Gênero**. Disponível em: <https://www3.cfc.org.br/spw/crcs/ConsultaPorRegiao.aspx?Tipo=0> . Acesso em: 02 set. 2020

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1999

RODRIGUES, Valeria Leoni. **A importância da mulher**. 2007 Disponível em : <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/729-4.pdf>. Acesso em : 11 out. 2020.

SILVA, Glauce Cerqueira Corrêa da, SANTOS, Luciana Mateus, TEIXEIRA, Luciane Alves et al. A mulher e sua posição na sociedade -da antiguidade aos dias atuais-. **Rev. SBPH**. vol.8, n.2, p.65-76, dez. 2005.

SIMÕES, F. I. W; HASHIMOTO, F. **Mulher, mercado de trabalho e as configurações familiares do século XX**. Disponível em: http://site.ufvjm.edu.br/revistamultidisciplinar/files/2011/09/Mulher-mercado-de-trabalho-e-as-configura%C3%A7%C3%B5es-familiares-do-s%C3%A9culo-XX_fatima.pdf . Acesso em: 15 out. 2020

SINIGLAGLIA, Bruna. **O papel laboral da mulher na sociedade brasileira contemporânea**: Uma análise sobre sua evolução, a partir de um estudo de caso em uma empresa do município de Santa Rosa – MS. Disponível em: <https://home.unicruz.edu.br/wpcontent/uploads/2019/06/Disserta%C3%A7%C3%A3o-Bruna-Sinigaglia.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2020

SIQUEIRA, Ingrid Prudêncio; MELZ. L. J.; SANTOS, J. S. C.; TORRES, A. L. A inserção da mulher nos escritórios de contabilidade de Tangará da Serra – MT. **Revista UNEMAT de Contabilidade**, v. 2, n. 3, p. 138 – 153, jan./jun. 2013. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/ruc/article/view/378/350> . Acesso em: 01 set. 2020.

TONETTO, Patrícia Tramontin. **A mulher contadora**: o perfil das profissionais e as perspectivas para o futuro das formadas entre 2007 a 2011 do curso de Ciências Contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC. Disponível em: <http://repositorio.unesc.net/bitstream/1/1326/1/Patr%C3%ADcia%20Tramontin%20Tonetto%20.pdf>. Acesso em: 17 out. 2020

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.